



**1 ANO DE INFORMAÇÃO NAS PÁGINAS DA
REVISTA MAIS TRICOLOR DA WEB**

UM ANO DE INFORMAÇÃO AO TORCEDOR DO SÃO PAULO!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara
Araujo, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 13/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 31 de janeiro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Pois é! Um ano se passou, 12 edições foram lançadas e a sensação de que estamos cumprindo nossa missão toma conta de toda a equipe da Revista Tricolor Mais Querido.

E como foi difícil fazer nosso projeto decolar justamente em um dos piores anos da história do São Paulo Futebol Clube.

Mas aqui não queremos lembrar coisas ruins, e sim, pensar no que fazer para chegarmos ainda mais fortes no aniversário de dois anos da nossa revista.

Antes temos que agradecer todos os nossos parceiros que fizeram esse projeto ser possível. Começo agradecendo o departamento de comunicação do São Paulo Futebol Clube, que entendeu nosso projeto e abriu portas para nós. A todos os sites parceiros, Arquibancada Tricolor, SPFC Digital, SPFC 1935, Os Soberanos, Boteco do Morumbi e tantos outros que divulgaram nosso trabalho e estiveram nas nossas páginas durante esses doze meses.

Ao grande blogueiro tricolor Daniel Perrone, parceiro que incentivou nosso trabalho e deu muitas dicas para fazer nosso projeto crescer.

Todos os jogadores, dirigentes e personagens tricolores que nos concederam entrevistas fazendo com que o torcedor são-paulino aguardasse cada edição para saber quem seria o próximo entrevistado.

Às musas, sempre simpáticas e que deixaram ainda mais belas as páginas da nossa publicação. Saibam que cada uma de vocês tem um carinho muito grande da nossa equipe.

Ao grande Kauê Lombardi, que com seu acervo São Paulo Futebol Collection, permite que a cada mês uma relíquia tricolor seja mostrada ao torcedor tricolor.

Mas o agradecimento maior tem que ser a você leitor, que foi o grande combustível para fazer com que nossas madrugadas de fechamento da revista fossem prazerosas. Porque a gente sabia que o feedback de vocês seria positivo, então buscávamos inovar e fazer a revista melhor a cada edição.

Falando brevemente dessa edição de um ano, você poderá conferir uma matéria de capa contando o que foi esse primeiro ano da Revista TMQ, tem a musa Ana Paula Saad, que participa do reality show da Bandeirantes "Quem Quer Casar Com Meu Filho?" e também é uma das musas do "Teste de Fidelidade" da RedeTV.

Hora de parar de escrever, agradecer imensamente a você leitor que prestigia nosso trabalho e dizer que não tem nada melhor que trabalhar com paixão. E isso fazemos aqui na Revista TMQ: paixão pelo jornalismo e paixão pelo clube mais glorioso da história do futebol brasileiro.

FELIZ ANIVERSÁRIO REVISTA TMQ!

FEITA POR TORCEDORES, PARA TORCEDORES!!!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	16
		Um ano de páginas em vermelho, branco e preto	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	20
Um Paulistão diferente		Robson Amorim	
PÓS-JOGO	08	ROCKOLOR	21
		For those about to rock	
TRICOLOR EM NÚMEROS	10	BAÚ TRICOLOR	22
		Artilheiro: coisa do time do Morumbi	
CALENDÁRIO TRICOLOR	11	ANÁLISE	24
		A cobertura da discórdia	
ARTE TRICOLOR	12	TRICOLOR DE CABECEIRA	25
		#Números Tricolores	
LA CANCHA	13	TRICOLOR NA REDE	26
"Orientales, la Patria o la Tumba!"		Tricolor Sem Censura	
ETERNIZADOS	14	ANÁLISE EM TRÊS CORES	27
Oscar, a muralha do Morumbi		Tricolor pra gringo ver	
ESQUECIDOS	15	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	28
Genial com a bola nos pés.... Com a bola nos pés		A faixa do título	

IMPRESSIONADO!

"Esse CT é de tirar o fôlego. Sério, não há nada no mundo que se compare a isso. Há alguns bons CTs na Europa, trabalhei no Bayern de Munique, que tem uma ótima estrutura, mas não é impressionante como esse aqui. É um centro de treinamento de ponta." **Jurgen Klinsmann**, treinador da seleção dos Estados Unidos em visita ao CT de Cotia.



ARTILHEIRO FABULOSO!

Com os três gols anotados na partida diante do Rio Claro, Luis Fabiano se tornou o quarto maior artilheiro da história do São Paulo com 182 gols em 271 jogos, uma impressionante média de 0,67 gols por partida. Fabuloso igualou a marca de França (182) e vai em busca de Teixeira (189), Gino Orlando (233) e Serginho Chulapa (242).



COTIA NA COPA

Mais uma instalação do Tricolor foi escolhido para receber uma seleção na Copa do Mundo 2014. O CFA Laudo Natel (CT de Cotia) receberá a seleção da Colômbia a partir de 09 de junho.

Jóias da base

Duas promessas das categorias de base foram promovidas ao elenco profissional: Ewandro (atacante) e Boschilia (meio-campista) já estrearam na partida diante do Oeste. Fique de olho, pois os garotos prometem!

NÃO ME LIGA!

O Bologna demonstrou interesse em contratar Maicon na janela que se encerrou no último dia 31. O negócio não andou porque o meio campista decidiu ficar no Mais Querido: "Já falei para não me ligarem mais. Fico feliz pela sondagem, mas estou em um grande clube."

DE SAÍDA

Aos poucos o São Paulo foi renovando o elenco que não conseguiu bons resultados em 2013. Aloísio foi vendido ao Shandong Lunen da China; Silvinho teve seu contrato rescindido; Carleto foi emprestado à Ponte Preta; Luis Eduardo, também por empréstimo, foi para o Comercial; Rafael Tolói, que despertou interesse de Fluminense, acabou acertando por seis meses com a Roma.

RECADADO DADO



"Estou tendo paciência com a diretoria porque quero jogadores de nível. Para trazer mais ou menos, é melhor não (trazer)"
Muricy Ramalho



MYTH!

Mais uma demonstração do respeito que o mundo do futebol tem pelo MITO foi o presente dado pela Seleção Norte-Americana de Futebol no dia em que Rogério Ceni completou 41 anos. O Capitão Tricolor ganhou uma camiseta autografada pelo elenco do selecionado americano e foi exaltado como goleiro lendário pelo perfil oficial do "Ussoccer" no Instagram.

JJ NÃO QUIS!

Com o Tricolor no mercado em busca de um centroavante, mais uma vez o nome de Ricardo Oliveira foi especulado. Em entrevista ao Uol, o presidente Juvenal Juvêncio afirmou que o jogador procurou o SPFC, mas Juvenal teve interesse. Ricardo Oliveira ao assinar contrato com o Al Wasl negou que houvesse procurado a diretoria tricolor.

REFORÇOS PONTUAIS!

O ANO DE 2013 NÃO DEIXOU SAUDADES. O TIME NÃO RENDEU O ESPERADO E PASSOU SUFOCO NO CAMPEONATO BRASILEIRO. MURICY FOI CLARO: OS REFORÇOS PARA A TEMPORADA QUE SE INICIA TINHAM QUE CHEGAR PARA JOGAR E NÃO PARA COMPOR ELENCO. A DIRETORIA FOI EM BUSCA REFORÇOS PONTUAIS E QUE NÃO TIVESSEM CUSTO ELEVADO. CHEGARAM EM JANEIRO ALVARO PEREIRA, DORLAN PABON E SOUZA:



ALVARO PEREIRA

Nome completo: Alvaro Daniel Pereira Barragán

Data de nascimento: 28/11/1985 (28 anos)

Local de nascimento: Montevidéu-URU

O lateral-esquerdo da seleção Celeste foi contratado por empréstimo junto à Inter de Milão, por 18 meses, com custo estimado de R\$ 3,2 milhões. Indicado por Lugado, Alvaro Pereira espera repetir o respeito de seus compatriotas com a camisa tricolor.

DORLAN PABON

Nome completo: Dorlan Mauricio Pabon Rios

Data de nascimento: 24/01/1988 (26 anos)

Local de nascimento: Medellín-COL

O atacante colombiano foi cedido pelo Valência por empréstimo pelo período de 18 meses. A transação não gerou custo para o Tricolor. Pabon também está de olho na Copa do Mundo e busca boas atuações para confirmar sua presença no selecionado colombiano.



SOUZA

Nome completo: Josef de Souza Dias

Data de nascimento: 11/02/1989 (24 anos)

Local de nascimento: Rio de Janeiro - RJ

Após longa negociação, São Paulo e Grêmio bateram o martelo: até o fim de 2014 Souza atuará pelo Tricolor Paulista e Rhodolfo permanecerá no time gaúcho. Souza chega para ser titular após a temporada irregular de Denilson e Wellington.





Foto: Gazeta Esportiva

UM PAULISTÃO DIFERENTE

Após um início de década arrasador, o São Paulo amargou alguns anos de ressaca. E para retornar o caminho das conquistas nada melhor do que um título regional, sobre o maior rival, com o retorno de um ídolo.

por LEONARDO LÉO

Após viver o maior momento de sua história, enchendo a sala de troféus do Morumbi de conquistas internacionais, os anos de 1994 até 1996 foram sofríveis para nação tricolor.

Em 1997 o São Paulo formou um trio arrasador com Denilson, Aristizabal e Dodô, encantou no Paulista e devolveu aos torcedores a esperança de retornar ao caminho das gloriosas conquistas.

Na semi-final o São Paulo atropelou o rival SEP e foi fazer a grande final contra outro rival, desta vez o SCCP.

A final aconteceu em jogo único numa quinta-feira à noite no Morumbi. O SCCP, que jogava pelo empate, abriu o placar com André Luiz (ex-São Paulo), Fabio Aurélio empatou para o Tricolor Mais Querido, mas o empate não era suficiente. A chance de voltar a ser campeão batia na trave, ou melhor, desviava nas pontas dos dedos do goleiro Ronaldo, que no final da partida fez grande defesa após chute do reserva França.

Em 1998 seria diferente. E foi.

EM 1997 BATEU NA TRAVE. EM 1998 SERIA DIFERENTE.

Com a experiência de Marcio Santos, a chegada de Carlos Miguel, a ótima fase do artilheiro França e a consolidação do craque Denilson, o São Paulo voltava a ter pinta de campeão.

O Tricolor passou na primeira fase, com apenas uma derrota para a Matonense. Na campanha arrasadora, destaque para as duas vitórias do São Paulo sobre o SFC, em especial a partida realizada no Morumbi no dia 28/03/1998. Vitória do São Paulo por 2 a 1, com um gol do discípulo Rogério Ceni em seu mestre Zetti.

Na semi-final, assim como em 1997, o São Paulo mais uma vez enfrentaria o SEP - mas desta vez a missão seria mais difícil.

O SEP reforçado com Luis Felipe Scolari, Arce, Alex, Zinho e Paulo Nunes vinha empolgado para o duelo.

Empolgação em vão. O time do Morumbi, comandado por Nelsinho Batista, venceu os dois jogos: o primeiro por 2 a 1 e o segundo por 3 a 1. E, mais uma vez, o SEP assistiria a final do Campeonato Paulista pela televisão.

Se o Tricolor não precisou de muito esforço para bater o badalado rival, na outra semi-final, não faltou polêmica. Portuguesa e SCCP fizeram um duelo inesquecível, decidido mais uma vez pelo maior jogador da história corinthiana, o árbitro.

No segundo jogo da semi-final, o juiz argentino Javier Castrilli assinalou dois pênaltis inexistentes para o SCCP e foi o grande

herói da classificação. O SCCP mais uma vez seria nosso adversário na final. Era a chance de vingança.

Mas a esperança de uma vingança foi por água abaixo, junto com a forte chuva que caiu no Morumbi no primeiro jogo da final. Comandado por Marcelinho Carioca, o SCCP venceu por 2 a 1 e jogava por um empate no jogo seguinte. Eles colocavam a mão na taça.

Mas em 1998 não seria diferente?

Teria que ser. E para ser diferente de 1997, o São Paulo tinha fazer algo diferente para recuperar a moral e o emocional de torcida e jogadores. E algo diferente foi feito: o rei do Morumbi voltou.

A diretoria do São Paulo, que já vinha acertando o retorno do maior camisa 10 da história do São Paulo, herói do primeiro título mundial são-paulino, contra o Barcelona, trabalhou ainda mais forte nos bastidores e antecipou o retorno daquele que um dia já havia acabado com o mesmo SCCP em uma final de Campeonato Paulista, marcando três gols.

Graças a uma brecha do regulamento, o São Paulo conseguiu inscrever Rai para jogar apenas a grande decisão. Para desespero dos rivais, o Terror do Morumbi estava de volta e desta vez, vestindo a camisa 23.

Esperança renovada. Se o domingo anterior era de céu preto e chuva, este amanheceu ensolarado. Um dia lindo, perfeito - um dia para ser campeão.

Precisando da vitória, o técnico Nelsinho mandou a campo um time totalmente ofensivo: Rogério Ceni, Zé Carlos, Capitão, Marcio Santos, Serginho, Alexandre, Fabiano, Carlos Miguel e Rai, Denilson e França.

O jogo começou nervoso e equilibrado. Precisando da vitória, o Tricolor partiu pra cima e aos 30 minutos do primeiro tempo, ele, sempre ele, abriu o placar no Morumbi. São Paulo 1 a 0, gol de Rai. Com direito a comemoração dando soco no ar.

Festa vermelha, branca e preta, mas que logo foi interrompida no início do segundo tempo. Didi empatou o jogo.

Rai no alto de sua experiência pedia calma para seus companheiros. A mesma calma que ele teve para deixar França na cara do gol após tabela e deixar o Tricolor na frente de novo. O mesmo França, artilheiro do Tricolor no campeonato paulista, fez o terceiro, após Denilson humilhar Gamarra na ponta esquerda. Na comemoração, o artilheiro saiu gesticulando que acabou.

E acabou. O título não era tão importante quanto os que nós havíamos comemorado anos anteriores, mas devolveia ao torcedor são-paulino o sabor de uma conquista. E essa foi especial, pois nunca vamos esquecer do primeiro título de Rogério após a saída de Zetti, a artilharia de França, a despedida de Denilson e o retorno de Rai.

Estávamos vingados e com a faixa no peito. São Paulo campeão paulista de 1998. Foi diferente.

Bragantino 2 x 0 São Paulo

19 de janeiro de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Nabi Abi Chedid (Bragança Paulista - SP)

Gols: BRAGANTINO: Léo Jaime, aos 35 minutos do primeiro tempo, e Cesinha, aos 5 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo (Douglas), Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Denilson (Cañete), Maicon (Oswaldo), Wellington e Paulo Henrique Ganso; Ademilson e Luis Fabiano Técnico: Muricy Ramalho

O primeiro jogo oficial do Tricolor no ano não foi muito animador. O cansaço da pré-temporada foi visível e no forte calor da cidade de Bragança o time pouco produziu. O Mais Querido teve mais posse de bola mas não conseguiu levar perigo ao gol adversário. Faltou perna e faltou criatividade. No fim do primeiro tempo o castigo veio numa bola cruzada na área e vacilo da defesa tricolor e Léo Jaime abriu o placar. Já no segundo tempo, antes que houvesse tempo para uma reação, Cesinha acertou um chute indefensável e decidiu a partida. O Tricolor saiu vaiado de campo, mas com a justificativa do curto tempo de pré-temporada que o futebol brasileiro impõe às equipes.

São Paulo 4 x 0 Mogi Mirim

22 de janeiro de 2014



X



Público: 5.863 Renda: R\$ 138.190,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Oswaldo, a um minuto do segundo tempo; Luis Fabiano, aos 20, Ademilson, aos 29, e Douglas, aos 42 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington, Maicon e Ganso (Boschilia); Oswaldo (Douglas), Ademilson e Luis Fabiano (Ewandro) Técnico: Muricy Ramalho

No dia do aniversário do Mito, o São Paulo fez sua estréia no Morumbi na temporada. Muricy escalou três atacantes e mandou o time pra cima da equipe do interior. No primeiro tempo a tática não deu resultados. O Tricolor continuou a jogar em ritmo lento e não conseguiu desenvolver um bom futebol. Logo no início do segundo tempo, Oswaldo - que não marcava um gol há 11 meses - abriu o placar e deu a tranquilidade que o time precisava para se soltar em campo. O SPFC continuou a explorar os erros do adversário e assim ampliou o placar com Luis Fabiano, Ademilson e Douglas. Tanto como a derrota na estréia, a goleada não serve como parâmetro para um time em começo de temporada.

São Paulo 2 x 1 Oeste

26 de janeiro de 2014



X



Público: 8.954 **Renda:** R\$ 221.385,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Antônio Carlos, aos 25 e aos 42 minutos do primeiro tempo; OESTE: Bruno Nunes, aos 36 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Denis; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira (Reinaldo); Wellington, Maicon e Paulo Henrique Ganso; Ademilson, Luis Fabiano e Osvaldo (Ewandro) Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo recebeu o Oeste numa quente tarde de domingo com todas as atenções voltadas para a estreia de Álvaro Pereira. O lateral esquerdo foi muito acionado e mostrou grande determinação. Apesar da falta de entrosamento, foi o grande destaque do Tricolor e conquistou a confiança da torcida. O São Paulo mostrou evolução e fez um bom primeiro tempo. Criou diversas oportunidades e não passou sufoco. Os gols vieram com o zagueiro artilheiro, Antônio Carlos. Na etapa complementar parecia que uma goleada se desenharia, mas o Tricolor diminuiu o ritmo. Luis Fabiano desperdiçou cobrança de penalti. No fim da partida o Oeste descontou e aplicou pressão, exigindo boa intervenção do goleiro Denis, que garantiu a vitória para o Mais Querido.

São Paulo 6 x 3 Rio Claro

29 de janeiro de 2014



X



Público: 5.895 **Renda:** R\$ 146.820,00 **Estádio:** Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 11, aos 16 e aos 28 minutos do primeiro tempo; Ademilson, aos 11, Ewandro, aos 36, e Antônio Carlos, aos 48 minutos do segundo tempo; RIO CLARO: Álvaro Pereira (contra), aos 25, Patrik, aos 39 e André Luiz, aos 46 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Wellington, Maicon e Paulo Henrique Ganso (Boschilia); Ademilson, Luis Fabiano (Ewandro) e Osvaldo (Douglas) Técnico: Muricy Ramalho

Em noite de muitos gols e recorde de Luis Fabiano, o Tricolor garantiu a terceira vitória seguida no Paulistão. Fabuloso marcou três vezes e se tornou o quarto maior artilheiro da história do Tricolor. Osvaldo teve boa atuação e mostrou que pode brigar por uma vaga no time de Muricy. Ademilson, Ewandro (primeiro gol no profissional) e Antônio Carlos também marcaram. Com a partida ganha o Tricolor deu espaço e levou gols que foram creditados ao relaxamento de um time que abriu ampla vantagem no placar e já começara a pensar no clássico que viria na seqüência do campeonato.

TRICOLOR EM NÚMEROS

revista tmq / 10 /

01.01.14 a 31.01.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No ano

4

3

0

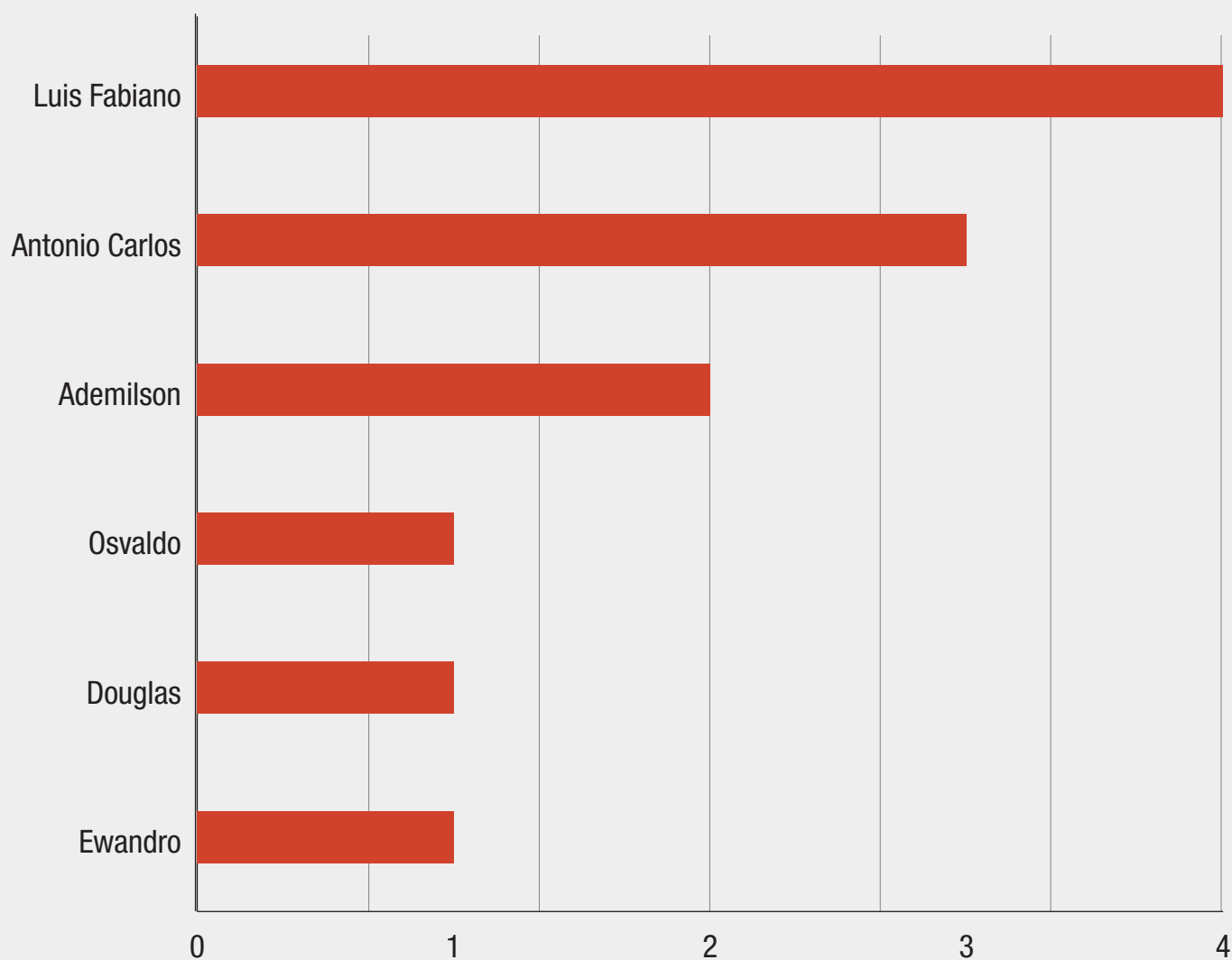
1

12

6

Artilheiros

 no ano



JANEIRO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

02.02.14	17:00	Palmeiras x São Paulo*
05.02.14	19:30	São Paulo x Paulista
09.02.14	17:00	Ponte Preta x São Paulo*
15.02.14	21:00	São Paulo x Portuguesa
20.02.14	21:00	São Bernardo x São Paulo*
23.02.14	16:00	São Paulo x Santos
26.02.14	22:00	XV de Piracicaba x São Paulo

*Jogos fora de casa

 Campeonato Paulista

Ana Saad
@anasaad



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arribanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arribancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arribancada



Sangue celeste

Doador: Álvaro Pereira (Lateral Direito)

Nascimento: 28 de novembro de 1985

Altura: 1,80 m

Peso: 78 kg

Início de carreira: 2004

Composição: Raça



Lucas Martins

"ORIENTALES, LA PATRIA O LA TUMBA!"

por Ulises Cárdenas



Foto: saopaulofc.net

Saludos, compadres de três cores! Que ano passamos, hein? Safamos-nos do pior, graças à garra e comando de Muricy Trabalho, e claro, da força extraída do fundo do coração de cada guerreiro que foi a campo. Mas ainda não estamos seguros, é óbvio; muito tem que ser melhorado. Essa garra precisa ser retomada, a vontade infundável de lutar até o fim. E a garra tem um nome e um país de origem: Alvaro Pereira do Uruguai

Os uruguaios tem uma relação de amor eterno com o Soberano. Alvaro é o 18º (décimo oitavo) uruguaio a completar o plantel são-paulino. Antes dele tivemos grandes nomes que atuaram heroicamente por nosso clube. Os mais destacados receberam uma homenagem mais que respeitável, como já sabem, da série de camisas comemorativas Tricolor Celeste, onde Pablo Forlán, Pedro Rocha, Dario Pereyra e Diego Lugano tiveram seus nomes estampados. Alvaro, sabendo deste legado, não deixou de comentar:

"É um prazer e uma responsabilidade muito grande jogar aqui. Será um desafio

importante na minha carreira, porque quero manter o sucesso dos uruguaios que passaram e fizeram história no São Paulo. É um sonho poder defender um dos maiores clubes do mundo e tenho certeza de que isso irá acrescentar muito na minha carreira. Quero ficar muito tempo aqui e dar alegria aos torcedores são-paulinos".

Não é por menos que o Capitão Rogério Ceni aprovou sem sombra de dúvidas a contratação, pouco antes da partida de estréia do novo defensor, no saguão do Morumbi ele afirma: "Se é uruguaio, vai ter sucesso no São Paulo. Se é amigo do Lugano, também. Porque ele não indicaria alguém que não fosse bacana".

É isso mesmo que você está pensando amigo, El Diós, estava envolvido na contratação de Alvaro. O próprio afirmou em sua entrevista de apresentação que sonha um dia atuar ao lado de Lugano vestindo a camisa tricolor.

Fato este que me enche os olhos de lágrimas apenas de imaginar Lugano voltando ao tricolor. É uma pena que isso esteja longe de se concretizar.

Alvaro tem as características que se esperam de todo uruguaio em campo: força, garra, adaptação rápida e amor pelo que faz; saudades ficam para depois, estes caras dão o sangue quando a questão é defender o que amam, e Alvaro já demonstrou que quer atuar bem para honrar os compatriotas. Disse que, fora do Uruguai, o São Paulo é o clube mais uruguaio que existe e se moveu muito para chegar até aqui.

Um cara de raça que vai impor nosso manto diante dos adversários. E para os que acham que ele veio apenas para colocar o coração em campo, ele avisa: "Somos raçudos, mas também jogamos bola". Seja bem-vindo, Alvaro. Que você nos traga muitas felicidades tricolores-celestes, e que os primeiros versos dessa pátria luchadora y sufrida inspire seus companheiros em campo!

*"Orientales la Patria o la Tumba!
Libertad o con gloria morir!
Es el voto que el alma pronuncia,
Y que heroicos sabremos cumplir!"*
(primeira estrofe do Hino Uruguaio)

OSCAR, A MURALHA DO MORUMBI

por *Alberto Ferreira*

Ano de 1970. Finalmente o Morumbi está pronto. Agora sim a diretoria tricolor poderia investir no time, pois até então era só material de construção.

E chegaram três reforços que viriam a ser fundamentais na conquista do bicampeonato de 1970-1971. Pablo Forlán, Gérson e Toninho Guerreiro.

Na verdade, Gérson e Toninho chegaram no ano anterior para a disputa do Robertão, que era o Campeonato Brasileiro da época. Mas isso não conta, pois o campeonato já estava no final.

O ano de 1970 foi o ano em que o Tricolor saiu de uma fila de treze anos sem título. E Toninho foi o artilheiro da competição, com treze gols. Aliás, o centroavante foi vítima de uma injustiça nesse ano, pois foi cortado da lista de convocados para a Copa do Mundo, no México. Alegaram uma sinusite, mas dizem que o corte foi causado por um pedido do Presidente da República na época, que preferia Dadá Maravilha.

No ano seguinte veio o bicampeonato, sendo que no último jogo (contra o Palmeiras) ele fez o gol do título (no célebre jogo do gol de mão do Leivinha). Nesse campeonato, Toninho novamente foi o artilheiro, marcando 17 gols.

No Brasileiro daquele ano, Toninho continuou balançando as redes. Mas não conseguiu levar o São Paulo à conquista do seu primeiro título nacional.

No ano seguinte, mais gols. Vice-campeão paulista invicto, e artilheiro do time na Libertadores, com seis gols. No total, foram 170 jogos e 85 gols marcados.



Toninho Guerreiro, artilheiro que marcou época com a camisa tricolor

Dentro da área, Toninho era mortal. Recebia a bola colado no zagueiro, girava e marcava. Até Pelé admirava essa jogada do matador.

E Toninho conseguiu uma marca que provavelmente jamais será igualada. É o único pentacampeão paulista, pois foi tri pelo Santos (67-68 e 69) e bi pelo Tricolor (70 e 71).

Saiu do São Paulo no início de 1973, mas deixou a sua marca no coração de todo são-paulino que teve a sorte de viver aquela época.

Esse foi Toninho Guerreiro, o primeiro artilheiro que vi brilhar no Tricolor.

Raio-X

Nome: Antonio Ferreira

Nascido em: Bauru, SP

Data de nascimento: 10 de agosto de 1942

Clubes em que atuou

1960 - 1962	Noroeste
1963 - 1969	SFC
1969 - 1973	São Paulo
1973	Flamengo
1974	Operário
1975	Noroeste

GENIAL COM A BOLA NOS PÉS... COM A BOLA NOS PÉS

por *Bruno Fekuri*

Após 41 anos completos no último mês, Rogério Ceni também vivera momentos de agonia no Tricolor. Com muito esforço, tornou-se um exímio bater de faltas, e já marcava seus primeiros gols quando um novo treinador, também com DNA tricolor, resolveu amargar por um tempo seus objetivos. O nome dele? Mario Sérgio Pontes de Paiva, craque de bola que deixou seus conhecimentos futebolísticos dentro das quatro linhas.

Mario Sérgio tinha identidade com nosso manto, afinal foi jogador do São Paulo entre os anos de 1981 e 1982. Pena que seu ego o atrapalhou, nem tanto na carreira de futebolista, onde sua habilidade se sobressaía, mas sim no banco de reservas como técnico de futebol. O conhecimento de Mário Sérgio é inegável, bom entendedor de futebol também como técnico, pecava por suas invenções e brigas de egos. Caso semelhante ao de Émerson Leão.

Assumi o Tricolor do Morumbi em 1998, sucedendo Nelsinho Baptista e o interino Pita, e já chegou causando discórdia, quando proibiu Rogério de cobrar faltas. Nosso arqueiro já provara um ano antes, em 1997, que entendia do assunto, e vivia ascensão na carreira com suas defesas e seus gols. Ele alegou que o a meta são-paulina ficaria descoberta com todas as faltas de Rogério, o que com o passar desses longos anos não se mostrou correta, pois Rogério passou a marca centenária de gols marcados e não teve maiores problemas com contragolpes gerados por faltas mal batidas.

Em 1998 éramos campeões paulistas, tínhamos um ótimo time, que contava com Raí, Rogério, Fábio Aurélio, Serginho, Marcelinho Paraíba, Aristizábal, França, Dodô, Márcio Santos, Edmilson, entre



Mário Sérgio foi um craque como jogador. Como treinador não deixou saudades

outros, e mesmo assim o segundo semestre daquele ano foi terrível. Depois do título paulista, nosso Tricolor vinha em um corpo mole gigantesco, até Nelsinho Baptista ser demitido após nosso pior Vexame da história. Um 7 x 2 para a Portuguesa, com direito até gol do meio de campo.

Quando Mário Sérgio assumiu, a esperança de que melhorasse era eminente, afinal, não tinha como piorar. Mas para nossa tristeza, foi um dos piores campeonatos do Tricolor. Terminamos numa 'Gloriosa' décima quinta posição, com exímios 27 pontos em 23 jogos. Uma campanha que acumulou 12 derrotas, e impediu que Rogério pudesse aumentar sua marca centenária de gols.

A vida do então treinador não durou muito no Morumbi, com Paulo César Carpegiani assumindo o São Paulo em Janeiro de 1999. Após isso colecionou confusões e desentendimentos por onde passou, tanto como treinador, quanto como comentarista, profissão que exerce nos dias atuais.

Raio-X

Nome: Mário Sérgio Pontes de Paiva

Nascido em: Rio de Janeiro

Data de nascimento: 07/09/1950

Clubes que treinou

1987	Vitória
1993 - 1995	SCCP
1998	São Paulo
2001	Vitória
2001	Atlético PR
2002 - 2003	São Caetano
2003 - 2004	Atlético PR
2007	Figueirense
2007	Botafogo
2008	Atlético PR
2008	Figueirense
2009	Portuguesa
2009	Internacional
2010	Ceará



NÃO EXISTE O IMPOSSÍVEL PARA O CLUBE DA FÉ



ZETTI A MURALHA DO BIMU

Numa época tanto paulistano, chaveses e ribeirão-queiroses, mas conhecido como Zetti, recebeu o apelido de Muralha do Bimbu. O goleiro, o ídolo bicolor, mesmo grávido, abriu o caminho para o clube com a gente alguns momentos. Natural de Porto Feliz, interior de São Paulo, Zetti chegou ao São Paulo em 1971, quando o clube era conhecido como São Paulo Futebol Clube. O jogador, conquistando os principais títulos do futebol brasileiro, chegou ao clube em 1971, o Campeonato Paulista em 1971 e 1972, o Campeonato Brasileiro em 1971 e 1972 e o Campeonato Libertadores da América em 1971 e 1972. Ao longo da entrevista Zetti não poupa detalhes sobre suas lendas e glórias.

por ALESSANDRA INOUEIRA



HORA DE MOSTRAR QUEM MANDA!

A fase não é das melhores e disputar um título internacional contra um rival pode ser difícil. Como os brasileiros agiram na final da Libertadores?

por VINÍCIUS RAMALHO e LUCIANO LUIZ

1

ANO DE PÁGINAS EM VERMELHO, BRANCO E PRETO



especial clube da fé

ESCREVENDO A HISTÓRIA



ONDE ESTÃO NOSSOS HERÓIS?

Parece que foi ontem, mas já faz oito anos que o São Paulo conquistou o seu terceiro título mundial. O MITO segue firme e forte na exata tricolor, mas por onde andam os outros 22 heróis? A Revista TMQ mostra para você.
por LEONARDO LÊTI



LUCAS: O GAROTO VERMELHO, PRETO E BRANCO

por LEONARDO LÊTI

PRECISA MUDAR...

O MORUMBI EM NÚMEROS

Fonte: SPTC/ptf/são Oficial SPTC/M&P/ptf

370

PRANCHAS DE PAPEL VENTIL. FORAM USADAS

O arquiteto paulista **YERANWA ANTUNAS** é o responsável pelo projeto do Estádio. O Estádio inicialmente seria erguido onde hoje é o Parque da Botafoca

340 mil m² de terra desmatada

5 meses de duração



1 CORRREGO FOM CANALIZADO

x83
O volume de concreto utilizado é equivalente a construção de 83 edifícios de dez andares

50 mil toneladas de ferro usadas

que daria para circundar a Terra duas vezes e meia.

os **280 mil** sacos de cimento usados

SP

RJ

se colocados lado a lado, cobririam a distância de São Paulo ao Rio de Janeiro

1952

O terreno no Morumbi é doado ao SPTC e criada a comissão municipal para construção, com Gerson Prunier de Toledo, Lindo Nóbil, Paulo Machado de Carvalho e Santos outros ilustres

1956

o São Paulo consegue em um leilão de CR\$ 5.470.000,00 do Pruchira e CR\$ 3.536.000,00 do Governo do Estado (Gorbo, que somam 4,54% do valor da obra), para a construção do estádio

1960

Inauguração parcial

1970

Inauguração total

Como é bom fazer algo que se torna referência, ainda mais quando falamos de uma paixão. Assim nós da equipe Revista TMQ nos sentimos nesse primeiro ano de existência da revista mais tricolor da web.

Corremos atrás das informações, de entrevistas com grandes ídolos do passado, do presente e até mesmo do futuro, sempre buscando trazer ao torcedor são-paulino tudo sobre o clube mais vencedor da história do futebol brasileiro.

O retorno veio em cada menção feita nas redes sociais, nos e-mails enviados e principalmente no número de downloads que nossa publicação eletrônica atingiu.

Por isso, nossa matéria principal resolveu destacar tudo de bom que aconteceu nesse um ano de revista, pois mesmo com nosso Tricolor passando por uma fase turbulenta, continuamos trabalhando para fazer algo, que para nós é como ganhar um dos nossos três títulos mundiais.

Que esse seja o primeiro de muitos anos e que você torcedor tricolor continue divulgando a Revista Tricolor Mais Querido para seus amigos.

Não se esqueça: nossa publicação é feita por tricolores, para tricolores!!!

ENTREVISTAS

Se depois de um ano fosse montado um time com os entrevistados pela revista, mesmo com alguns jogadores contestados, esse time com certeza teria totais condições de lutar pelo título de qualquer competição.



ZETTI

No gol estaria Zetti, que na edição número dois, atendeu nossa reportagem em sua academia de goleiros, a Fechando o Gol, e, com muita simpatia, falou sobre a passagem dele pelo São Paulo e das lembranças do primeiro título da Libertadores:

“É gostoso você estar no gol, 120 mil pessoas gritando teu nome, só tinha torcida do São Paulo naquele dia. Passa um filme, passa aquele momento, é muito rápido. A gente vive o momento, vive a expectativa. A energia e a vibração era fantástica, não dá pra descrever. Me lembro da invasão da torcida. Quando eu defendi o pênalti, já não vi mais nada, era muita gente dentro de campo. Essa lembrança de 1992 foi fantástica, não tem como esquecer”.



DARIO

Para comandar a zaga, que tal Dom Dario Pereyra? Na sétima edição da revista entrevistamos o zagueiro uruguaio que jogou no Tricolor entre o fim da década de 70 e boa parte da década de 80, em uma bonita tarde de sol no estádio do Morumbi.

Dario mostrou o respeito que tem pelo solo sagrado de três cores e fechou a entrevista falando da sensação de voltar ao estádio onde fez tantos jogos:

“É um passeio, mas dá emoção de lembrar dos jogos que fiz aqui com estádio cheio. É gostoso, muito legal e dá saudade. Agora eu venho e fico na arquibancada, é outra sensação. Estar ali dentro com estádio cheio é coisa bonita. É uma sensação muito boa”.





PINTADO

Para o meio campo, na marcação, nada melhor que Pintado. Um dos jogadores mais importantes do time de Telê Santana, que se não era dos mais técnicos, ganhou seu status de ídolo tricolor pela entrega e pelo carinho com o São Paulo.

Legal o momento da entrevista com esse guerreiro tricolor, que ele fala do carinho por Telê Santana:

“Tudo que conquistei passa pela mão do Sr. Telê. Ele me mostrou o caminho das grandes vitórias, me mostrou o caminho para ser um profissional vencedor, um pai de família melhor, um amigo melhor. Claro que eu trabalhei, eu executei, mas a direção que o Sr. Telê me deu, eu segui e hoje só tenho a agradecer”.



LUIS FABIANO

No ataque, talvez a entrevista mais importante nesse um ano de revista. Luis Fabiano, que atualmente chegou a marca de quarto maior artilheiro da história do São Paulo, concedeu entrevista exclusiva no CT de Cotia e também falou do seu respeito pelo Tricolor Mais Querido:

“Todos os lugares que eu fui, conquistei coisas importantes, não é possível que no lugar que eu mais gosto de estar, do time que eu mais amo eu não vá conseguir. Até agora foram momentos difíceis que eu passei, mas uma hora vai mudar”.



Além dos jogadores, também nos preocupamos com os bastidores do clube e na edição de novembro, entrevistamos os dois candidatos que vão concorrer ao cargo de presidente do clube na edição de abril.

Assim vai ser nesse segundo ano de publicação da nossa revista. Os melhores entrevistados estarão nas nossas páginas. Aguarde as próximas edições!!!

CONTE SUA HISTÓRIA: ROBSON AMORIM

por *Jussara Araujo*

Nome: Robson Amorim

Como virei são-paulino: Curiosamente, virei são paulino diante de uma derrota. Foi justamente em 1990, eu tinha apenas 8 anos e começava a gostar de futebol (ou melhor assistir futebol). Sempre fui influenciado pela família a ser Vitória, um clube da Bahia, porém o primeiro jogo de clubes que assisti todo na televisão foi São Paulo x Corinthians, final do brasileiro de 1990. O São Paulo perdeu, mas eu comecei a acompanhar o clube. Apesar da vitória do Corinthians, em nenhum momento tive alguma atração em torcer por esse clube. Para minha satisfação e alegria, a sequência de vitórias do Soberano sob a tutela de Telê começaria de 1991 em diante. Fui ficando cada vez mais apaixonado pelo clube e não consegui parar mais de torcer pelo Tricolor e influenciar muitos primos que hoje também são são-paulinos.

Meu jogo inesquecível foi: O meu jogo inesquecível foi São Paulo x Milan, final do Mundial de Clubes, de madrugada, com minha mãe me mandando dormir e eu deixando a televisão baixinha para não acordar o povo. Quase não ouvia os comentários, mas fiquei até o final e fui agraciado com o título.

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Rogério Ceni, Cafu, Antônio Carlos, Miranda, André, Serginho, Mineiro, Hernandez, Raí, Euller e França, se eu pudesse escolher. Se for time que jogou junto, seria o de 2007: Rogério Ceni, Iلسinho, Alex Silva, André Dias e Breno, Júnior, Josué, Hernandez e Jorge Wagner, Dagoberto, Borges e Aloísio

Minha história inesquecível como torcedor é: Foi quando eu sumi sem avisar a minha família para ir ao B]arradão para assistir ao primeiro jogo ao vivo do Tricolor. Saí do trabalho e fui direto ao estádio. Para minha felicidade, o time ganhou de três a zero do Vitória. Só que, como o estádio era longe, só cheguei em casa meia noite. Todo mundo preocupado e eu feliz da vida por aquele momento histórico e inesquecível para mim



Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Mudaria a forma de contratar, pois o Juvenal vem mantendo um método que deu certo no início, mas nos últimos três anos foi uma aberração que só prejudicou o time. Investiria mais ainda na base, pois o são Paulo sempre revelou grandes atletas.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:

Primeiro, sou fiel a este time. Segundo, minha paixão não mudaria. Terceiro, torcer pelo são Paulo é minha cachaça.

FOR THOSE ABOUT TO ROCK

por Alexandre Flávio



Olá, meu carríssimo amigo tricolor.

É com muito orgulho que escrevo a coluna Rockolor desta edição. Nosso amigo Thiago não pôde fazê-lo e eu espero substituí-lo à altura e agradecer ao professor Vinícius!

Uma das melhores sensações pela qual já passei no lotado Cícero Pompeu de Toledo é o balanço das arquibancadas. Sabem aquele jogo com mais de 40, 50 mil pessoas, em que, após um gol, a torcida explode em êxtase e faz o gigante de concreto balançar em sintonia com os alegres corações são-paulinos? É, essa sensação.

O que isso tem a ver com rock? Em 2009, ao lado de 70 mil (sim, SETENTA MIL) eu sentia o Morumbi balançar em êxtase mais uma vez, mas não por um gol – por um riff de guitarra, pelo AC/DC. Fazia 13 anos desde o último show da banda australiana em terras tupiniquins e estávamos ávidos pelo mais puro rock ‘n’ roll, tanto que quando as primeiras notas de “Rock ‘n’ Roll Train”, do álbum recém lançado à época “Black Ice”, foram tocadas, o público foi ao delírio; chifres vermelhos e piscantes por todos os lados do estádio davam uma cara única ao espetáculo.

Brian Johnson, Angus Young, Malcolm Young, Cliff Williams e Phil Rudd não economizaram mojo e tocaram 2h de clássicos ininterruptos, fazendo com que delirássemos em cada nota. Quando Angus puxou a tradicional intro de Back in Black, 70 mil vozes cantaram, ou melhor, declamaram fervorosamente seu amor à nação do rock, representada ali pelos seus 5 generais.

“Big Jack”, “Dirty Deeds Done Dirt Cheap”, “Shot Down in Flames”, “Thunderstruck”, “Black Ice”, “The Jack”, “You Shook Me All Night Long”, “T.N.T” e a música-tema do M1to “Hell’s Bells” foram alguns

dos clássicos tocados nesta noite grandiosa. Entre solos e performances impecáveis de Angus Young, megaproduções no palco (como a boneca gigante em “Whole Lotta Rosie”), o Cícero Pompeu de Toledo presenciava uma das maiores apresentações musicais já vista em seus domínios.

E, como toda nação tem um hino, o hino do rock foi entoado no fim da noite: “For Those About to Rock (We Salute You)”. O AC/DC dividiu o palco com canhões, provou que o rock ‘n’ roll está mais vivo do que nunca e que, se depender destes 5 senhores, viverá pra sempre.

Como conversava com um amigo esta semana: todo mundo precisa ver um show do AC/DC na vida – aliás, deveria haver uma lei pra isso!

DICA PARA OUVIR

BLACK IN BLACK, DE 1980.



O álbum marca o retorno da banda após a morte de Bon Scott e é recheado de clássicos como “Hells Bells”, “Black in Black” e “Shoot to Thrill”. O álbum é, ainda, o segundo mais vendido da história, com 51 milhões de cópias, perdendo apenas pra Thriller, de Michael Jackson.

ARTILHEIRO: COISA DO TIME DO MORUMBI!

por Roney Altieri

Em tempos de raridade e escassez (Aloísio Boi Bandido se foi e Luis Fabiano se tornou uma incógnita) quando o assunto é um bom Camisa 9, o Baú Tricolor resolveu voltar para o túnel do tempo da bola em busca desses gloriosos centroavantes que marcaram presença com nosso manto e chegaram a artilharia do Paulistão, que teve nesses últimos dias, o início de mais uma edição.

Importante lembrar que o hoje criticado campeonato já teve seu tempo de glória e foi um dos maiores torneios de futebol que o país conheceu, desfilando seus craques e jogadores inesquecíveis por muitas décadas e gramados desse fascinante estado.

E imaginar que há exatos 11 anos não fazemos um artilheiro do Paulistão...

Tudo começou com Waldemar de Brito em 1933 (o primeiro jogador Tricolor a ter essa conquista). Vinte e um gols no Paulistão daquele ano o levaram à Copa de 34. O faro de gol desse centroavante era tão aguçado que em sua segunda passagem pelo Tricolor em 1946, fez 26 gols em 26 jogos. Com essa média alguém duvida do quanto era fera esse nove?

Querem mais?

Waldemar de Brito é nada mais nada menos que o descobridor do Rei Pelé (artilheiro por 11 edições do Paulistão, sendo 9 consecutivos).

Seis anos depois (1938) Elyseo, um desconhecido jogador à época, se torna o primeiro artilheiro tricolor após sua refundação.

Nos anos 40 (1944 e novamente seis anos após) o São Paulo tinha um super time e coube a Luizinho a proeza de marcar 22 gols. Incrível o fato de ter sido justamente o ano que o SPFC não levantou o título Paulista, conquistado em 43, 45 e 46.

Perceberam que três artilharias não nos fizeram campeões?

Pois Friaça (sim, aquele do único gol brasileiro no dia do “Maracanazo” em 1950) quebrou essa escrita e em 1949 marcou 24 gols que nos levaram ao título.

Último artilheiro antes da era hegemônica de Pelé, Zezinho marcou 16 gols naquele Paulistão. Pouco lembrado, naquela temporada quase atingiu a marca de um gol por jogo ao fazer 47 gols em 51 jogos.



Foto: UOL

Catorze anos se passaram (os anos 60 foram difíceis também por força dos investimentos feitos na construção do Morumbi) para que Toninho Guerreiro nos desse além da artilharia (13 gols), o tão cobiçado título de 1970.

Desse jogador é importante lembrar que foi por três vezes artilheiro do Paulistão, sendo duas com a camisa Tricolor.

Em 1971, mesmo não sendo artilheiro, fez o gol do título naquele polêmico jogo do gol de mão de Leivinha e já em 1972, voltou a ser artilheiro do Torneio (17 gols) que se ganhou nos daria o primeiro Tri-Paulista da nossa História.

Nascido nas categorias de base do SPFC (junto com Muricy) surgiu em 1975 o maior artilheiro da nossa gloriosa jornada como o time mais vencedor desse País: Serginho Chulapa!

Implacável, mesmo sem técnica, arrebatador quando o assunto era a área adversária, Serginho apareceu pelas mãos mágicas de José Poy e veio suprir o espaço deixado por Toninho Guerreiro.

Inquieto, provocador e polêmico, Serginho logo caiu nas graças da torcida. Fazia gols de todas as formas utilizando-se do seu aspecto físico para despachar os zagueiros de forma bastante peculiar.

No título de 1975 (aquele que Waldir Peres ganhou nos pênaltis contra a Lusa e o meu inesquecível primeiro no Morumbi) foi fundamental ao marcar 22 gols.

Já em 1977, seus 32 gols (a maior marca de um jogador tricolor numa só edição) apesar de fazê-lo artilheiro, não foram suficientes para impedir que o arquirrival de hoje (na época a rivalidade maior nossa era contra a SEP) saísse da fila de 24 anos sem títulos.

Oito anos se passaram para que voltássemos a fazer o artilheiro do Paulistão e coube ao grande Careca a façanha de marcar 23 gols que ajudaram na conquista do título do inesquecível (eu estava lá) time montado e comandado por Cilinho.

No começo da década de 90 surge o Mestre Telê Santana e com ele todas as maiores conquistas que um dia almejamos alcançar. Junto delas e com importância fundamental dentro de campo, nosso capitão Raí, nesse caso artilheiro do Paulistão 91 com 23 gols, sendo três deles marcados na final contra o SCCP, num jogo memorável e inesquecível (eu estava lá).

Bentinho em 1995 (20 gols) e Dodô em 1997 (19 gols) antecederam aquele que foi também um dos principais goleadores da história tricolor: França.

Artilheiro no ano do título de 1998 (aquele da volta do Raí e eu novamente estava lá) com 12 gols, França voltaria a deixar seu

nome carimbado na história do Paulistão com os 18 gols marcados em 2000.

Luis Fabiano chegou ao São Paulo de maneira até tímida e logo se tornou forte o suficiente para assombrar as zagas adversárias do Planeta. E pensar que 2003 seria o último ano que veríamos um jogador tricolor ser artilheiro do Paulistão com os 8 gols que ele fez.

Passados 11 anos e novamente Luis Fabiano tem a responsabilidade de nos reconduzir aos títulos e a marca de artilheiro do Paulistão que há tempos não temos.

Uma chance e tanto de recuperar pelo menos em parte a sua história, não?

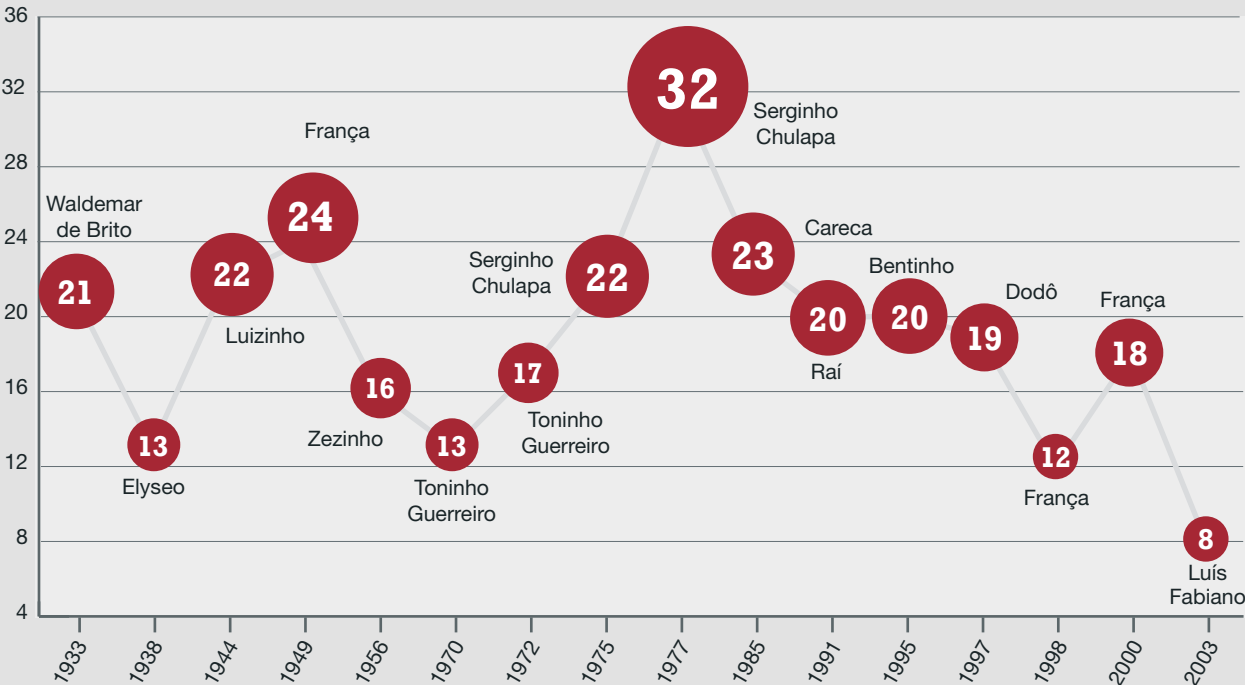
Em 16 oportunidades (6 que coincidiram com título) foram 13 nomes que ficaram na história (e pensar que jogadores do porte de Leônidas, cinco vezes campeão paulista, Gino Orlando, segundo maior artilheiro da nossa história, Pagão, lembrado na letra de Chico Buarque... não tem essa marca).

Foram 13 implacáveis artilheiros que deixaram registradas nas redes adversárias as suas façanhas.

Que o Paulistão 2014 consiga recuperar mesmo que em parte a sua magia e que essa seja a ferramenta a impulsionar as camisas tricolores a uma nova conquista.

Quanto a ser artilheiro... Luis Fabiano, pega que a responsabilidade é sua!

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!



A COBERTURA DA DISCÓRDIA

por Vinícius Ramalho



Foto: saopaulo.net

Ao que parece a disputa política que ocorre dentro do São Paulo já fez a primeira vítima: O Estádio do Morumbi.

Nos últimos meses, especialmente entre dezembro e janeiro, temos visto algumas situações que deixam o torcedor preocupado quando o assunto é a cobertura e modernização da casa sacrossanta.

Primeiro, no dia que seria votada aprovação do projeto, conselheiros opositoristas, alegando que não havia informações suficiente para a votação do projeto, boicotaram a reunião e sem o quórum necessário por estatuto, não foi possível dar andamento nos trabalhos. Aprovação da reforma adiada pela primeira vez.

Depois, uma reunião longa, com a maioria dos conselheiros presentes, onde a intenção era apresentar o projeto aos sócios e esclarecer possíveis dúvidas.

Até parecia que a coisa tinha caminhado melhor, pois apesar de algumas discussões sem fundamento e em alguns momentos um clima de reunião de condomínio, quem esteve presente saiu satisfeito e otimista.

Mas a bomba mesmo chegou na última semana de janeiro. A construtora Andrade Gutierrez anunciou oficialmente a saída do projeto. O motivo alegado foram as críticas a qual a construtora foi submetida durante os debates dentro do São Paulo Futebol Clube.

O Morumbi deverá ter sua cobertura. Mas haverá mais atrasos.

O projeto foi cedido ao São Paulo e as demais parceiras, XYZ (Arena25), Multipark e LACAN (Fundo de investimento) continuam no negócio. Diante do cenário, o São Paulo tem 180 dias após aprovação do conselho para captar recursos visando que a obra saia do papel.

Assim como na vida real, muita gente diz não se interessar pela política. No futebol o que mais se ouve é que o time tem que brigar por títulos e o que acontece nos bastidores não importa.

Mas o que o torcedor são-paulino deve estar percebendo é que até o próximo mês de abril, muita coisa que acontece nos corredores internos do Morumbi vai sim influenciar no nosso futuro e o mais preocupante: no futuro de um dos nossos maiores patrimônios, o Morumbi.

Só espero poder apresentar para as próximas gerações tricolores, um estádio do futuro e poder me orgulhar de dizer: esse é do São Paulo.

Assim como meu pai um dia fez comigo e me fez sentir uma sensação indescritível ao pisar pela primeira vez no estádio, assustado com a grandiosidade daquele gigante de concreto.

Tratem bem do Morumbi, tratem bem do nosso São Paulo!

#NÚMEROS TRICOLORS

por *Fabrcio Gomes*



Organizador: Michael Serra

Ano: 2014

Páginas: 53

Produção Gráfica: Publihouse

Editora: Panda Books

Olá Amigos! Em ano de Copa todos os campeonatos são adiantados, ou atrasados. Com o Paulistão não foi diferente e ele já começou lá na segunda quinzena de janeiro.

O Tricolor é o 3º maior campeão, com 21 títulos, atrás de SEP (22) e SCCP (27), mas à frente do SFC, que possui 20. Como a diferença é pequena, o campeonato de 2014 pode alterar esse ranking, que vem se mantendo nessa configuração há muito tempo.

Para marcar o início desse campeonato histórico, afinal o Paulistão é a mais antiga competição em disputa no país, com 113 anos, o Departamento de Comunicação do São Paulo lançou este e-book, que conta com dados históricos organizados pelo Michael Serra, historiador oficial do Tricolor.

Neste material de qualidade, você verá a ficha técnica de cada jogo da final dos 21 campeonatos vencidos pelo Mais Querido, além do Supercampeonato Paulista de 2002. Além disso, os recordes tricolores, como maior série invicta e maior série de vitórias, também compõem este guia.

Rogério Ceni é o único do elenco atual que pode mudar de posição no ranking dos jogadores que mais vezes entraram em campo. Nos artilheiros tricolores, temos grandes ídolos nas primeiras 10 posições. Por 16 vezes tivemos o artilheiro do campeonato, sendo que o último foi Luís Fabiano, em 2003. Muricy também figura no ranking dos técnicos com mais jogos no comando, mas não no dos campeões.

Só a título de curiosidade: somos o time que mais venceu, o que menos perdeu, o da melhor defesa e do melhor saldo de gols entre os quatro grandes.

Tudo isso - e muito mais - você confere nesse e-book, disponível para download gratuito no endereço eletrônico

www.saopaulofc.net/noticias/noticias/campeonato-paulista/2014/1/18/

[e-book-numerostricolores-do-paulista-2014-para-download!/">e-book-numerostricolores-do-paulista-2014-para-download!/](#)

Um abraço e boa leitura!

BLOG DO SÃO PAULO: DENTRE OS GRANDES, ÉS O PRIMEIRO!

por *Vinicius Ramalho*



Como acontece todos os meses, aqui na coluna Tricolor na Rede, vamos indicar mais uma boa opção para você são-paulino.

Agora é a vez do Tricolor Sem Censura. Conheça como funciona esse novo portal tricolor, pelas palavras de um dos idealizadores, Magno Nunes:

"O Tricolor Sem Censura é um portal idealizado por Beto Casella, Dann Seles e Magno Nunes pra que pudessem fazer algo ao torcedor do São Paulo Futebol Clube e que também pudessem se divertir.

A ideia inicial partiu de podcasts pra falar sobre a semana do clube, com informações, resultados e análises dos jogos e muita descontração.

O nome "Sem Censura" foi algo que Dann sugeriu em uma reunião entre os 3, pra definir os passos do projeto que promete ir mais além. O conceito "Sem Censura" é justamente pra fortalecer a abertura aos torcedores que querem mais descontração e menos imposições no futebol. Mas engana-se quem pensa que esse nome é uma afronta para os outros sites, que os idealizadores consideram como parceiros.

O projeto inicial conta com colunas diárias, assinadas por Alcides Souza, Madson de Moraes, Thiago Bulga e a Voz do Torcedor. Este último é um espaço destinado ao torcedor que sempre quis escrever textos sobre o São Paulo e não tem ou teve oportunidade de publicá-los. Porém, o ponto forte é o podcast, comandado por Magno Nunes e com os comentários

de Dann Seles e Beto Casella. No primeiro realizado por eles, falaram de tudo um pouco que vinha acontecendo no São Paulo. E até fugiram da linha, quando debateram a novela "Amor à Vida" pra fazer alusão às novelas que se tornam as contratações do clube."

Quem quiser conhecer mais do site, pode acessar o www.tricolorsemcensura.com ou então bater um papo com o pessoal por meio das redes sociais. No Twitter o perfil é o [@SPFCsemCensura](https://twitter.com/SPFCsemCensura). Já no Facebook podem curtir a fanpage "Tricolor Sem Censura" ou quem quiser enviar textos pra serem publicados, sugestões ou críticas, no email vozdotorcedor@tricolorsemcensura.com

Os três malucos prometem ir mais além. Mas essas novidades vocês terão de aguardar...



Conhece ou tem alguma iniciativa na web dedicada ao São Paulo Futebol Clube que você gostaria de ver na coluna Tricolor na Rede? Compartilhe conosco: contato@revistatmq.com.br

TRICOLOR PRA GRINGO VER

por Renato Ferreira

Foto: saopaulofc.net



Encontro dos meias da seleção americana e do São Paulo: Donovan e Ganso.

Nação tricolor, é com muito orgulho que a revista mais tricolor da web chega à sua edição de um ano. E pra comemorar, nada melhor do que elevar novamente o nome do nosso São Paulo ao patamar mundial.

No mês de Janeiro, começou a preparação da seleção dos Estados Unidos para a Copa do Mundo. Claro que o país mais rico do mundo iria escolher o melhor lugar como seu centro de treinamento.

Os selecionados do Tio Sam preferiram fazer do nosso CT da Barra Funda o seu lugar de preparação.

Desde a chegada da delegação estadunidense ao CT, elogios feitos pelo site e pelas redes sociais oficiais da seleção. Porém, um dos maiores elogios veio com certeza de um dos maiores jogadores da história da Alemanha, sim, da Alemanha: Jurgen Klinsmann, astro da seleção Bávara na Copa de 90 e atual treinador da seleção Norte Americana.

Ao adentrar o CT e fazer um breve reconhecimento do mesmo, Klinsmann ficou impressionado com a estrutura:

“Este é o melhor CT em que poderíamos estar. Nós estamos muito felizes por estarmos aqui, treinando em um dos times mais famosos do mundo”

Em troca pela hospedagem e preparação o nome do São Paulo FC será amplamente divulgado nos Estados Unidos, possibilitando diversas ações de marketing no país.

Ações que com certeza trarão muito retorno financeiro ao clube, intercâmbio de jogadores e parcerias do clube com a federação americana.

Tudo isso fazendo novamente o SPFC ser destaque pelo mundo.

Além disso foi realizado um jogo treino que deveria ser secreto, com segurança feita pelas forças policiais brasileiras e pelo FBI, inclusive seu resultado não divulgado, mas os próprios jogadores

tanto americanos quanto são-paulinos acabaram divulgando o resultado em suas redes sociais pessoais.

O jogo realizado no dia 16 de Janeiro dentro do CT e sem a cobertura de jornalistas acabou em 2x1 para o time dono da casa. Os gols são paulinos foram feitos por Jadson e Luis Fabiano. Um resultado expressivo para o Tricolor, derrotando um selecionado que disputará a Copa do Mundo. Mas o mais importante são os benefícios que isso trará ao clube.

Foram 12 dias de estadia em Janeiro, tempo suficiente para Klinsmann e seus jogadores ficarem maravilhados com um dos melhores CTs do país.

E para terem a certeza de que escolheram muito bem onde irão fazer sua preparação final para a Copa do Mundo. Um lugar onde encontraram toda estrutura digna de um país de primeiro mundo.

E novamente o Tricolor está aí com seu nome falado pelo mundo e sua estrutura maravilhosa para gringo ver.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



Foto: saopaulofc.net

A FAIXA DO TÍTULO

Na coluna de Leonardo Léo nessa edição de aniversário da revista, ele lembrou o título paulista de 1998.

Lembrando esse título histórico, em tempos que disputamos o campeonato estadual, fomos vasculhar o acervo São Paulo Futebol Collection e achamos uma relíquia que todo são-paulino gostaria de colocar no peito.

A faixa oficial entregue aos jogadores após aquele 3 a 1 sobre o SCCP. Raí, Denílson, França, Dodô e tantos outros jogadores receberam essa homenagem e uma delas foi parar no maior acervo de colecionadores tricolores!



TWITTER
@spfcollection



INSTAGRAM
@spfcollection



YOUTUBE
/SPFCollection

FICHA TÉCNICA

São Paulo Futebol Clube 3 x 1 SCCP

Campeonato Paulista (1998)

Final - 2ª Partida

Data: 10/05/1998

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi (São Paulo/SP)

Público: 80.000

Arbitragem: Sidrack Marinho dos Santos (ARB).

Gols: Raí, 30'/1T, e França, 11'/2T e 37'/2T (SPFC); Didi, 5'/2T (SCCP).

São Paulo FC

Rogério Ceni; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Carlos Miguel (Gallo) e Raí (Victor Hugo Aristizábal); França e Denílson.

Técnico: Nelsinho Baptista

SCCP

Nei; Rodrigo (Didi), Cris, Gamarra e Silvinho; Romeu (Edílson), Vampeta, Rincón e Souza (Marcelinho Souza); Marcelinho Carioca e Mirandinha.

Técnico: Wanderley Luxemburgo

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br